

O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: UMA BREVE DISCUSSÃO

José Marcelo Lopes Júnior (1); Nayara Barreto da Costa (2)

Universidade Federal de Alagoas, josemarcelolopesjunior@hotmail.com (1); Universidade Federal de Alagoas, nayarabarretodacosta@gmail.com (2)

INTRODUÇÃO

Meio ambiente está representado numa combinação de todas as coisas e fatores que compõe o espaço exterior ao indivíduo ou às populações, sejam estas de seres bióticos ou abióticos, assim como suas relações (KRZYSCZAK, 2016). Dessa forma, o meio ambiente constitui tudo aquilo que a humanidade mantém contato e que utiliza para sua própria sobrevivência, surge daí a definição de uso do meio ambiente ou dos recursos naturais. O uso dos recursos naturais e as transformações produzidas pela humanidade no meio ambiente são decorrentes da necessidade de sobrevivência e, em parte, do consumismo desenfreado ocasionado pela forma de desenvolvimento atual, marcado por grandes avanços tecnológicos, aumento na produção de alguns produtos e o grande incentivo para o aumento do consumo (VACCARI; LOPES, 2015). À medida que a população cresce, aumenta-se o consumo e este muitas vezes está relacionado com a degradação e poluição ambiental (MARAFANTE, 2009).

Nos últimos anos, principalmente a partir da década de 1970, ouve um aumento na preocupação e no pensamento da sociedade em relação ao meio ambiente, de certo, em decorrência da crise cada vez mais acentuada do uso dos recursos naturais e poluição ambiental e ainda mais com o surgimento de um novo tema, as mudanças climáticas (SOUZA; GONÇALVES; SOARES, 2011; PRONEA, 2014). O número de encontros, seminários, conferências, convenções e tratados ligados à temática ambiental, têm aumentado, porém falta o comprometimento da sociedade quanto ao uso sustentável dos recursos naturais. Devido a isso, existe uma grande necessidade de se criar ações educacionais que contribuam para a construção de sociedades sustentáveis (PRONEA, 2014).

Assim, de acordo com Abreu et al. (2012, p. 2) a educação ambiental surge como forma de:

(...) desenvolver novos conhecimentos e habilidades, valores e atitudes, objetivando a melhoria da qualidade ambiental e efetivamente a elevação da qualidade de vida para as gerações presentes e futuras. Por isso, é indispensável tratá-la a partir de sua vinculação direta com a ética e a cidadania, situando-a numa reflexão mais ampla que envolve uma visão sociológica e uma visão política de mundo.

Sua definição está voltada necessariamente ao seu objetivo, ou seja, a sua utilidade dentro da sociedade e a sua importância ao meio ambiente. Atualmente, é crescente a relevância da educação ambiental e cada vez mais reconhecida em favor de uma sociedade mais justa e sustentável, por ser um dos principais meios de enfrentamento à degradação social e ambiental, seja em escala local, nacional ou global. Em razão de sua importância dentro e fora da escola, a aplicação da educação ambiental tem facilitado a criação de programas e ações orientadas para a formação de uma cidadania com sustentabilidade em todas as suas dimensões, ela permite às pessoas a construção de valores sociais e o desenvolvimento de habilidade e de consciência (PRONEA, 2014; SOUZA; GONÇALVES; SOARES, 2011).

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo ampliar as contribuições teóricas determinando e discutindo, através de pesquisa e análise bibliográfica, o papel efetivo da

educação ambiental na construção do conhecimento da sociedade quanto à preservação e o futuro do meio ambiente.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica a qual resultou na leitura e análise de leis, resoluções e artigos eletrônicos com temática voltada ao histórico da educação ambiental, sua relação com a preservação e com o futuro do meio ambiente. As leis e resoluções nacionais foram consultadas através do relatório do PRONEA (2014) disponível no site do Ministério do Meio Ambiente. Os artigos eletrônicos foram encontrados através dos sites de busca: Google, Google Acadêmico e Scielo nos quais foram utilizadas palavras-chave como: Educação Ambiental, Educação Ambiental nas Escolas, Meio Ambiente, Recursos Naturais, Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade e Uso dos Recursos Naturais. A consulta dos artigos foi feita através dos sites de seus respectivos periódicos e/ou congressos durante o período de 3 a 27 de agosto de 2018, período no qual também foi realizada a discussão apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Histórico sobre a educação ambiental e as primeiras preocupações com o meio ambiente

A educação ambiental tem os seus primórdios e já era aplicada nos tempos antigos com o homem primitivo que necessitava dos recursos naturais para o seu sustento. Para a conservação de muitos desses recursos estes repassavam seus conhecimentos e cuidados aos seus filhos, e assim, de geração em geração, praticava-se implicitamente a educação ambiental (SOUZA, 2011). Com o passar do tempo, a expansão da humanidade e o aumento dos conhecimentos e das tecnologias elevam o uso dos recursos naturais e, conseqüentemente, a degradação ambiental, por ser este um uso totalmente incorreto e desenfreado. Estes problemas ambientais começaram a ser mais reconhecidos pela sociedade, com bases em estudos científicos, durante a segunda metade do século XX durante as décadas de 1960-1970 (SANTOS; GARDOLINSKI, 2018). Essa época foi o marco inicial da educação ambiental, uma vez que nela foi presenciado um aumento considerável nas discussões acerca do meio ambiente.

Com o desenvolvimento científico e aumento da tecnologia, foi sendo possível discutir temas como as mudanças climáticas, escassez dos recursos naturais e transformação de paisagens, etc., que levaram a discussões mundiais acerca do desenvolvimento da nossa sociedade. Assim, a educação ambiental começa a emergir e tem maior significância a partir de 1977, com a conferência intergovernamental sobre educação ambiental, na Geórgia, União Soviética. Nesta conferência foram estabelecidos as finalidades, objetivos, princípios e estratégias para a promoção da educação ambiental no mundo. No Brasil, a educação ambiental surge muito antes da sua institucionalização pelo governo, marcada pela emergência do ambientalismo e pelas lutas sociais. Somente em 1973 com a criação da secretária especial do meio ambiente foi estabelecida a educação ambiental no Brasil. Em 1981 a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) pela lei 6.938 determinou a inclusão da educação ambiental em todos os níveis de ensino (PRONEA, 2014).

A relação entre a educação ambiental, a preservação e o futuro do meio ambiente

Grande parte da degradação ambiental em praticamente todos os seus segmentos é decorrente da modificação e utilização dos recursos naturais pelo ser humano, que adapta o meio ambiente às suas necessidades. O acelerado crescimento populacional criou uma grande

demanda de recursos, levando o meio ambiente a sofrer diversos tipos de agressões que são responsáveis por diminuir a qualidade e a capacidade da natureza para a sustentação da vida (SOUZA, 2011). É neste ensejo que se torna importante o papel da educação ambiental perante a conservação e uso correto do meio ambiente, uma vez que de acordo com Roos e Becker (2012) ao se aplicar uma política que destaque a importância da educação ambiental voltada especialmente para a promoção da sustentabilidade desde o ensino básico, as próximas gerações terão uma mentalidade mais voltada para a preservação ambiental, facilitando a criação e o estímulo de políticas públicas que visem à utilização sustentável dos recursos naturais.

Fritzsons e Mantovani (2004) também reconhecem que os problemas ambientais atuais podem ser resolvidos com uma perspectiva de sustentabilidade ambiental. E mencionam que, neste cenário, surge uma educação conservacionista com ensinamentos que conduzem ao uso racional dos recursos naturais e promovem a manutenção dos níveis de produção dos ecossistemas naturais e daqueles controlados pela humanidade.

Diversos trabalhos têm sido elaborados no intuito de promover práticas conservacionistas do meio ambiente através da aplicação da educação ambiental. Muitos deles mostraram-se ineficazes como é o caso do trabalho de Silva (2009) que realizou estudos da educação ambiental na floresta nacional do Tapajós, o autor mostrou que a educação ambiental não conseguiu impactar, como se esperava, a comunidade quanto a práticas mais sustentáveis e preservacionistas do meio ambiente local, devido ao pensamento da população local, que tinha o conceito de desenvolvimento vinculado ao crescimento econômico. Por outro lado, o trabalho de Souza, Gonçalves e Soares (2011) voltado para a educação ambiental na recuperação e conservação dos recursos naturais realizado com assentados rurais no cerrado goiano se mostrou eficaz, uma vez que, segundo o autor, foi criado um maior envolvimento da comunidade com a escola da região, melhorando o conhecimento dos alunos, assim como sua participação na discussão e solução de problemas socioambientais.

A aprendizagem sobre o meio ambiente deve ser constante, pois tudo está em processo de transformação e o conhecimento precisa acompanhar este processo. Se a base educacional e a sociedade não estiverem em harmonia quanto ao conhecimento acerca da importância do meio ambiente e de sua preservação, não será possível identificar os caminhos para os quais estão nos encaminhando as ações do homem (PAIÃO; EBAID, 2017).

A educação ambiental além de ter um importante papel na construção do conhecimento da sociedade diante da preservação do meio ambiente nos dias atuais, também contribui para a formação de perspectivas futuras que visem o uso correto dos recursos naturais e que promovam o desenvolvimento sustentável. À prova disso é possível identificar alguns trabalhos que conseguiram descrever a importância da educação ambiental para as escolas e para a sociedade geral e a necessidade de haver a promoção de bases educacionais voltadas para a conservação do meio ambiente, dentre eles o de Custódio e Aoki (2018); Moretto (2017) e Bianchini et al. (2015).

Apesar de todos os esforços voltados ao meio ambiente, a crise ambiental ainda se agrava, pois o uso de recursos naturais é exagerado devido ao alto nível de consumismo atrelado ao crescimento populacional às políticas capitalistas atuais. Boa parte da população ainda não possui preparação e conhecimento necessário para promover práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável com o uso correto dos recursos naturais e preservação do meio ambiente. Daí surge a necessidade futura da educação ambiental quanto formadora de uma postura ética e de valores humanos e culturais que venham sobrepor-se às ações antrópicas, alterando assim o seu modo de viver e de pensar para levar em consideração o uso harmônico do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o desenvolvimento sustentável como consequência de uma base educacional ambiental é possível, desde que haja uma constante aplicação e renovação de conhecimentos dentro e fora das escolas e que a sociedade se insira, como sujeito conservador, nas discussões e projetos que envolvam o meio ambiente optando pela diminuição dos níveis de consumo e pela preservação dos recursos naturais.

Com cenário mundial que atualmente encontra-se o meio ambiente, é possível dizer que, no futuro, possivelmente, devido à ampliação das bases educacionais ambientais, ou seja, da educação ambiental, teremos uma preocupação maior com o meio ambiente, assim como um aumento no número de pessoas envolvidas com atividades ambientais. O uso dos recursos naturais também aumentará e estes ficaram mais escassos, sendo necessária a busca das populações pelo desenvolvimento sustentável que tem sua base na escola com a educação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, B.S. Educação Ambiental e a gestão participativa dos recursos naturais: interrelação necessária para o surgimento de um novo paradigma. **Polêm!ca** (online), v. 11, n.3, 2012. Disponível em:< <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3737/2618>>. Acesso em: 09 de ago. 2018.

BIANCHINI, D.C. et al. Sustentabilidade e Educação Ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Waldemar Sampaio Barros. **Revista Monografias Ambientais** (online), v. 14, p.188-194, 2015. Disponível em:< <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/18753>>. Acesso em: 27 de ago. 2018.

CUSTÓDIO, R.A; AOKI, Y.S. **Educação Ambiental e ensino da Geografia: desafios e perspectivas no município de Atalaia-PR. 2007 e 2008.** Disponível em:<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_regina_a_parecida_custodio.pdf>. Acesso em: 25 de ago. 2018.

FRITZSONS, E.; MANTOVANI, L.E. A educação ambiental e a conservação da natureza. **Educação ambiental em ação** (online), v. 3, n. 10, 2004. Disponível em:< <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=237>>. Acesso em: 11 de ago. 2018.

KRZYSCZAK, F. R. As diferentes concepções de meio ambiente e suas visões. **Revista de educação do IDEAU** (online), Getúlio Vargas, v. 11, n. 23, 18 p., 2016. Disponível em:< https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/355_1.pdf>. Acesso em: 07 de ago. 2018.

MARAFANTE, L. J. Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. Jaboticabal/SP: **Associação Jaboticabalense de Educação e Cultura**, 2009.

MORETTO, Y. A educação ambiental na preservação dos recursos hídricos: projeto bicho d' água. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 16, 2017. **Anais do XVI encontro paranaense de educação ambiental**. Curitiba: Setor de educação da UFPR, 2017, p. 665-668. Disponível em:< <http://www.epea2017.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/05/552-E4-S6-ED-AMB-NA-PRESERVA%C3%87%C3%83O-DOS-RECURSOS.pdf>>. Acesso em: 27 de ago. 2018.

PAIÃO, O.S.; EBAID, A.A.W. A importância da educação ambiental na sociedade contemporânea. **Colloquium Socialis** (online), Presidente Prudente, v. 1, n. Especial, p.459-465, 2017. Disponível

em:<<http://www.unoeste.br/site/enepe/2016/suplementos/area/Socialis/Direito/A%20IMPORTANCIA%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20AMBIENTAL%20NA%20SOCIEDADE%20CONTEMPOR%C3%82NEA.pdf>>. Acesso em: 25 de ago. 2018.

PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – PRONEA. **Ministério do Meio Ambiente**. Diretoria de Educação Ambiental. Coordenação de Educação Ambiental, 4. ed., Brasília, 2014. Disponível em:<

http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80221/pronea_4educacao_web-1.pdf>. Acesso em: 07 de ago. 2018.

ROOS, A. BECKER, E.L.S. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v.5, n. 5, p. 857 - 866, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/4259/3035>>. Acesso em: 15 de ago. 2018.

SANTOS, S.P; GARDOLINSKI, M.T.H.A. A importância da educação ambiental nas escolas para a construção de uma sociedade sustentável. Disponível em:<<http://www2.al.rs.gov.br/biblioteca/LinkClick.aspx?fileticket=1VmNggPU170%3D&tabid>>. Acesso em: 20 de ago. 2018.

SILVA, M.L. Educação ambiental e suas contribuições para a sustentabilidade da região amazônica: um estudo sobre as experiências desenvolvidas na floresta nacional do Tapajós. **Revista interações** (online), v.5, n. 11, p. 122-152, 2009. Disponível em:<<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/379>>. Acesso em: 22 de ago. 2018.

SOUZA, J.C.M; GONÇALVES, L; SOARES, A.M.D. A educação ambiental na recuperação e conservação de recursos naturais: a percepção de assentados rurais no cerrado goiano. **Revista de Geografia Agrária**, v. 6, n. 11, p. 312-337, 2011. Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/12115>> . Acesso em: 09 ago. 2018.

SOUZA, M. G. G. **Histórico da educação ambiental no Brasil**. 2011. 21p. Monografia. (Licenciatura em Biologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em:<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1929/1/2011_MariadasGracasGomesdeSouza.pdf>. Acesso em: 20 de ago. 2018.

VACCARI, I.L; LOPES, M.M. Educação ambiental e a conservação da biodiversidade. **Educação Ambiental em Ação**. v. 14, n. 52, 2015. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2082>>. Acesso em: 09 de ago. 2018.